

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F30	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Terra Indígena Inhamatupum
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	<i>Opy</i>		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Casa de reza		
ENDEREÇO	Aldeia Tekoá Koenju – Reserva Indígena Mbyá-Guarani do Inhamatupum		
PROPRIETÁRIO	A noção de propriedade entre os Mbyá é familiar e coletiva, tanto mais nos aspectos cerimoniais de sua cultura. Não há um único proprietário da <i>Opy</i> , mas toda a comunidade, já que os rituais celebrados ocorrem integrando os membros de uma tekoá (aldeia).		
AUTOR DO PROJETO	O Kará é consultado sobre a melhor localização para a construção da <i>Opy</i> , que também define o momento mais oportuno à construção, considerando elementos como a posição solar (de preferência virada para leste) e a proximidade com o mato.		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE		
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	Janeiro de 2006		
PROTEÇÃO EXISTENTE	Programa de apoio à construção de casas de reza (<i>Opy</i>) nas comunidades <i>Mbyá-Guarani</i> , com subsídios da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul e EMATER/RS.		

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

898 – <i>Opy</i> sendo construída 899 – <i>Opy</i> e casas tradicionais 900 – Vista lateral de telhado de taquara

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

--

--

--

--

F30

--

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA**4.1. AMBIÊNCIA**

A atual *Opy* da *Tekoá Koenju* está localizada logo na entrada da área, podendo ser vista por qualquer pessoa que chega na aldeia. Este lugar foi escolhido para sua construção por ser o local de moradia do *Opygua* (rezador que celebra os rituais sagrados, as rezas na *Opy*). De uma forma geral, a preferência dos *Mbyá* é por construí-la em local reservado, protegida pelo mato, mas sempre próxima à moradia do *Opygua*.

Apesar de poder ser vista logo na entrada, a *Opy* da *Tekoá Koenju* tem acesso restrito, na medida em que é necessário passar pela frente da casa do cacique e seguir em um caminho feito pelo trilhar das pessoas que leva à casa do *Opygua*, *Karái Tataendy* (Solano Almeida) antes de se chegar a *Opy*.

Este relativo isolamento do *Opygua* ou *Karái* é característico, de certa forma, do modo de vida Guarani, mas na realidade, varia muito de *Karái* para *Karái* e do lugar (tekoá, estado, país). Solano Almeida, o *Opygua* da *Tekoá Koenju* demonstra essa reserva, sendo difícil o acesso do *jurua* (não-indígena) a ele e sua esposa. O *Karái* Solano Almeida e sua esposa, a *Kuñã-karái Kerechu Yuá* (Ângela Ramires) têm atuação central na música ritual, canal através do qual a música dos deuses chega aos *Mbyá-Guarani*.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Assim como a *oó* (habitação tradicional *Mbyá*; [Ver F30.1 Edificações: *oó* (casa tradicional)]) o padrão de construção da *Opy* caracteriza-se por paredes feitas de taquara revestidas de barro - sem janelas - e teto de taquara, capim santa-fé (*capi'i*), ou folha do coqueiro (*pindó*), possuindo um formato retangular.

As características arquitetônicas da *Opy* apresentam algumas variações de acordo com o lugar, a *tekoá* e a comunidade na qual é construída. Na Argentina, vimos *Opy* com dois acessos, um frontal (por onde se entra) e outro lateral (por onde se sai). No Brasil, as *Opy* têm apenas uma porta frontal. Porém, todas as portas das *Opy* (Brasil e Argentina) são baixas, fazendo com que as pessoas tenham que abaixar-se para entrar e sair, sinal de respeito às divindades.

Algumas variações de construção da *Opy* dependem da disponibilidade de matéria-prima, as espécies de taquara, de madeira. A dimensão da *Opy* varia dependendo, principalmente, do tamanho da comunidade, para ter condições de abrigar todos os *Mbyá* da aldeia.

O processo de construção da *Opy* da *Tekoá Koenju* seguiu as seguintes etapas:

Primeiro, os *Mbyá* (alguns homens da comunidade – observados e acompanhados por algumas crianças que já vão aprendendo o ofício) coletaram a taquara na mata ciliar ao rio Inhacapeum, armando em seguida a estrutura de troncos, que foram fixados no chão de terra previamente varrido e preparado. O telhado foi o primeiro a ser concluído, como costumam construir todas suas *oó*, quando só então se fez o revestimento das paredes e sua posterior cobertura com barro [905-908]. Foi feito um barreiro especificamente para a construção da *Opy*, próximo ao local da obra.

Seis pilares configuram a planta, sendo quatro nos cantos e dois localizados na mediatriz das fachadas menores. Estes pilares centrais são mais altos, enquanto que os laterais são mais baixos, configurando um telhado de duas águas que quase toca o chão.

A estrutura da *Opy* é composta por estes seis pilares, onde se apóiam as vigas da cobertura (cumeeira e frechais). A estrutura da cobertura é composta por caibros de troncos finos que se apóiam nos frechais e na cumeeira, sendo amarrados com cipó. Apoiados nos caibros estão amarradas as ripas de taquara. Na cobertura utilizou-se *pecuru* um tipo de taquara com espinhos aberta ao meio e amassada, dobrada no sentido transversal formando uma camada dupla. Estas foram amarradas com cipó nas ripas de taquara.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	--	--	--	--	F30	--
--	----	----	----	----	------------	----

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Os *Mbyá* afirmam que a conservação da *Opy* e das *oó* depende da habilidade do especialista, “tem que saber telhar, daí dura bastante”. O material com que é feito também influencia. A taquara, o *capi'i* (capim santa-fé) e a taquara *pecuru* tendem a durar aproximadamente oito anos, mas o telhado de *pindó* tem pouca durabilidade, resistindo no máximo dois anos (“se o especialista for bom”). O revestimento de barro sobre o pau-a-pique de taquara dura até cinco anos.

O telhado é a parte da *Opy* mais exposta às intempéries, porém o uso do fogo colabora na sua conservação, eliminando fungos e evitando o apodrecimento precoce.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

A dimensão do mistério impõe limites ao detalhamento dos objetos integrados a este bem cultural *Mbyá*, afora aqueles que já fazem parte do cotidiano, como o *mbaraka* (violão) e o *pety'guá*. O pouco que os *Mbyá* comentaram a respeito, foi no sentido de enfatizar que não interessa mobiliário ou objetos à realização das celebrações dentro da *Opy*, mas sim a concentração espiritual dos envolvidos, que são estimulados pelo ritmo e melodia das rezas, de cânticos e de instrumentos musicais compassando a dança de seus corpos.

Nenhum móvel e poucos objetos ficam dentro da *Opy*. O que há, invariavelmente, é a *tataypy* (fogueira), a *jape'a* (lenha) e, às vezes, os *taquapu* (bastões de ritmo utilizados nas rezas e danças).

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA

Os dados bibliográficos e a pesquisa de campo permitem afirmar que a *Opy* é uma instituição presente em todas as comunidades *Mbyá* mais permanentes, sendo referida como parte de seu *Nhande Rekó* desde os relatos do século XIX, quando foram registrados dados sobre os Guaraní selvagens (*Kaágua*) que ainda existiam nas matas do Alto Uruguai, em Misiones e no Paraguai, certamente ligados ao passado dos atuais *Mbyá*.

Sendo a *Opy* tão difundida e similar a edificações destinadas ao mesmo fim em outras parciaisidades Guaraní (como entre os *Xiripá*), é possível sugerir sua existência desde ao menos o Período Colonial, quando iniciou o processo de diversificação que deu origem aos atuais dialetos Guaraní.

A *Opy* é uma edificação tradicional, embora alguns reconheçam nela influências cristãs. Mesmo que a utilização do barro na vedação das paredes seja uma tecnologia colonial adotada pelos *Mbyá*, sua construção utiliza apenas matérias-primas obtidas diretamente da natureza circundante e seguindo os seus preceitos culturais.

As referências mais antigas para alguma construção similar existente na origem do Guaraní são as escritas pelos missionários jesuítas sobre os grupos do século XVI, quando eles observaram práticas de culto aos ossos de antigos pajés, que eram guardados dentro de edificações rústicas ricamente ornamentadas e que serviam de objeto de culto para índios resistentes ao cristianismo (veja-se “Conquista Espiritual” de Ruiz de Montoya). Essa prática foi reprimida pelos jesuítas, pois lhes pareceu ser uma reação promovida pelo demônio fazendo os índios construírem templos primitivos para se contraporem às igrejas que eles introduziam.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

--

--

--

--

F30

--

O xamanismo é o fundamento da religiosidade *Mbyá* e suas características são aquelas compartilhadas por muitas sociedades amazônicas, como o uso ritual do tabaco em pajelanças, do chocalho e de flautas, da dança e de canto coletivos. Na Amazônia, os rituais xamânicos são muitas vezes executados em meio à floresta, aproveitando a grandiosidade da copa das árvores que formam uma cúpula verde sobre as pessoas que se reúnem ritualmente abaixo. Por outro lado, a maior intensidade de contato dos Guarani com não-indígenas no sul, os fez se tornarem mais refratários, escondendo seus rituais por receio de acusação por prática de feitiçaria. No caso dos *Mbyá-Guarani*, essa preocupação em esconder o ritual do conhecimento externo estimulou a construção de um espaço fechado que isola e abafa o som dos cânticos e das rezas.

Independente de tais influências diretas ou indiretas, a *Opy* existe enquanto espaço que permite a atualização do xamanismo Guarani, centro da ritualista religiosa *Mbyá*. Sua característica é criar um espaço interior isolado do ambiente externo, gerando uma penumbra e uma ambiência interior envolta em fumaça e bruma do tabaco, onde ressoam as preces cantadas e onde vibram os passos dançados dos *Mbyá*.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Opy é a nossa universidade, é onde se aprende a ser Karai, cacique, pescador, agricultor, tudo. Cada Guarani é uma semente que é abençoada na *Opy*. A escola é o fogo. Tem universidade e escola. A *Opy* representa todos, tudo". Cacique José Cirilo Pires Morinico

"Pra construir a *Opy* nós usamos taquara braba, taquara mansa... A taquara braba vai em cima do telhado. Tem que cortar assim, né, depende o tamanho que faz a *Opy*, né. Um metro, dois metros, três metros, quatro metros, aí bota em cima. Mas tu corta um primeiro, depois, né, assim vai. Porque é por camadas. Mas essa aqui corta um metro aí tem que bater ela pra ficar bem molezinha pra... depois tem que cortar no meio, meio metro pra cá, meio metro pra cá e dobra ela. E o resto tem que ser taquara também, por baixo que vai tapar, né [com barro]".

Palavras de Vera *Miri* (Lino Casseres):

"(...)

Cristian - A *Opy* tem um lado certo pra ser colocada? A porta tem que ficar virada pra algum lugar certo?

Lino – Esse é *Opyguá* que sabe também. Por exemplo assim, pra fazer a *Opy*, fazer certo, a porta tem que ser saindo pro sol, pro lado que nasce o sol. Não pode fazer a porta saindo pra lá".

Entrevista realizada em São Miguel das Missões em 03 de novembro de 2004 [Anexo 2: Registros Audiovisuais – Gravação Sonora nº 271].

6.3. USOS COTIDIANOS

O uso cotidiano do espaço sagrado da *Opy*, quando acontece, é realizado somente pelo Karaí *Opyguá* e sua família, quando permanecem à beira do fogo de chão, às vezes pernoitando na *Opy*. São armazenados e protegidos espiritualmente no interior da *Opy* ervas medicinais (*poá*), *avati etei* (milho sagrado) e outros alimentos.

6.4. USOS CERIMONIAIS

A *Opy* (casa de reza) é o espaço sagrado *Mbyá-Guarani* e tem lugar central na vida e no *ñande rekó* (modo de ser) *Mbyá*. Na *Opy* são realizados, sob a liderança do *Opyguá* ou Karaí (líder religioso *Mbyá*/rezador) uma série de rituais sagrados que expressam e atualizam a concepção de mundo *Mbyá*.

Na *Opy*, os *Mbyá* realizam, guiados pelo *Opygua*, rezas, cantos e danças destinados à regulação das atividades de cultivo e também à vida social, além dos rituais religiosos, como por exemplo o batismo e outros de cura. Esses rituais são realizados através dos *poraí* (cantos) da *jerojy* (dança) e da absorção do tabaco no *pety' guá* (cachimbo sagrado).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	--	--	--	--	F30	--
--	----	----	----	----	------------	----

A *Opy* tem grande importância para o sistema médico tradicional, uma vez que este espaço sagrado é o local, por excelência, da realização dos processos terapêuticos que garantem não só a cura dos pacientes *Mbyá* como também a prevenção das doenças do espírito. É na *Opy* que acontece a ligação do *Karái* com *Nanderu* (Deus). Desta forma, a *Opy* articula um conjunto considerável de símbolos e ações simbólicas, pois ao falarem da importância da *Opy* para o *juruá* (homem branco), os *Mbyá* estão referindo-se a todo um sistema simbólico e cosmológico próprios deste grupo étnico.

Para os *Mbyá*, a imagem da *Opy* está associada à idéia de força e proteção, pois é neste local sagrado que podem se proteger e buscar força para seus espíritos.

A existência da *Opy* é considerada fundamental pelos *Mbyá-Guarani* para a completude de uma comunidade, para a existência da *Tekoá* e à realização do modo de ser Guarani.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
Lugar Tekoá Koenju	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 4					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F50	01
Celebração Nhemongaraí	Anexo de bens culturais: A3.6 Nº 1					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	06	06	F20	01
Oó – casa tradicional	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 1					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F30	01
Jerojy (música e dança Mbyá-Guarani)	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 3					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F40	01

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	--	--	--	--	F30	--
--	----	----	----	----	------------	----

Caça	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 7					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F60	03
Pesca	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 6					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F60	02
Coleta	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 8					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	02	06	F60	04

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Sem referência

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CHAMORRO, Graciela. "A espiritualidade Guarani: uma teologia ameríndia da palavra". São Leopoldo, Sinodal, 1998. CLASTRES, Hélène. "Terra sem mal: o profetismo tupi-guarani". São Paulo, Editora Brasiliense, 1978. CLASTRES, Pierre. "A fala sagrada: mitos e cantos sagrados dos índios Guarani". Campinas, Papirus, 1990. FERREIRA, Luciane Ouriques. "<i>Mba'e achy</i>: a concepção cosmológica da doença entre os Mbyá-Guarani num contexto de relações interétnicas – RS". Dissertação (mestrado em Antropologia Social), Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2001. LANGDON, Jean Esther. "Xamanismo no Brasil: novas perspectivas". Florianópolis, Editora da UFSC, 1996. LITAIF, Aldo. "As divinas palavras: identidade étnica dos Guarani-Mbyá". Florianópolis, Editora da UFSC, 1996. MELIÁ, Batomeu. A experiência religiosa guarani. In: MARZAL, Manuel M. et alli. "O rosto índio de Deus". São Paulo, Vozes, tomo I, 1989.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2: Registros Audiovisuais - Gravação sonora nº 271: Lino Casseres

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	--	--	--	--	F30	--
--	----	----	----	----	------------	----

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2: Registros Audiovisuais – 1. Fotografias e artes visuais nºs:

186; 190; 200; 891; 892; 893; 894; 895; 896; 897; 898; 899; 900; 901; 902; 903; 904; 905; 906; 907; 908; 910; 911.

10. OBSERVAÇÕES
10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Embora a identificação da *Opy* enquanto edificação exigisse um melhor detalhamento das técnicas construtivas e dos processos de obtenção e de preparo das matérias-primas utilizadas, o respeito à dimensão do mistério impôs limite ao aprofundamento do Inventário nesses aspectos, o que deve ser respeitado também no futuro. Desta forma, faz-se necessário realizar o reconhecimento das *Opy* enquanto Bem Cultural brasileiro, sem que para isso se imponha a realização de tal detalhamento, ainda mais considerando sua importância enquanto espaço central na religiosidade Mbyá, que eles preservam frente nossas curiosidade.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os demais bens referidos nesta ficha já receberam identificação detalhada neste inventário, como é o caso da *Jerojy* (música e dança *Mbyá-Guarani*).

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A presente ficha apresenta poucas informações, em coerência ao pedido de segredo dos Mbyá em relação aos aspectos mais espirituais de sua cultura.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados questionários e os dados foram obtidos pela metodologia de pesquisa baseada na observação participante – técnica antropológica de coleta de informações – e conversas informais no convívio com os Mbyá-guarani, além da pesquisa bibliográfica.		
PESQUISADOR(ES)	Daniele Pires		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
REDATOR	Daniele Pires		DATA 11/09/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		